

Moreira: crise ameaça a democracia

O Governador do Rio, Moreira Franco, advertiu ontem que, se não for acertado um amplo entendimento para superar a crise econômica, o País viverá dias de turbulência que poderão comprometer o processo político, ameaçando a realização das eleições presidenciais. Mesmo reconhecendo que os sintomas da instabilidade aparecem na alta da inflação, do dólar no câmbio negro e na ausência de uma política monetária, Moreira acredita que a saída para o impasse é de natureza política e defende a presença dos presidentes dos partidos nas conversas entre empresários e trabalhadores na busca de um pacto social.

O Governador entende que o atual quadro de turbulências

confirma que estava certo quando defendeu o mandato de quatro anos para o Presidente José Sarney:

— Não quero dizer que eleições resolveriam esses problemas, mas acho que ficou claro que vivemos um impasse político. Temos bons economistas, mas não conseguimos deter a inflação. Da mesma forma, o problema criado pela nossa política econômica externa não é porque ela é ruim, mas porque não existe uma política interna.

Por esse motivo, Moreira pensa que os segmentos da sociedade — cita os sindicatos patronais e dos trabalhadores e os partidos — não devem ficar aguardando uma iniciativa do Governo. A seu ver, esperar que a proposta

desse entendimento parta do Executivo é raciocinar em termos de regime autoritário. Ele teme que o "esgarçamento" da situação nacional — agravado, segundo diz, por uma onda de greves sem mediação — tenha graves consequências para o processo democrático e critica os políticos que estão mais preocupados com projetos pessoais com vistas à eleição presidencial:

— Eu entendo que o processo de transição política foi concluído com o fim da Aliança Democrática (coligação do PMDB e PFL para eleger Tancredo Neves). Mas estamos levando esta fase final até as eleições presidenciais aos trambolhões. E isto não é nada bom — concluiu.



Moreira diz que saída é política